



**FAXINFORME**

**CLIPPING**

**Expresso**

**ECONOMIA**

**Tiragem:** 123.400

**Área:** 774cm<sup>2</sup>/ 29%

**Data:** 29.12.2012

**Tipo:** Jornal Nacional Semanal

**Secção:** Destaque

FOTO

**Cores:** 4 Cores **Pág:**1;28



# Português da Cisco quer ligar carros à internet E28

**FAXINFORME**

CLIPPING

**Expresso****ECONOMIA**

Tiragem: 123.400

Área: 774cm<sup>2</sup>/ 29%

Data: 29.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1, 28



## TECNOLOGIA

# Cisco vai ligar automóveis à internet

## Hélder Antunes lidera projeto pioneiro da multinacional

Dirigir a unidade de automóveis ligados e inteligentes da Cisco é uma função que assenta que nem uma luva a Hélder Antunes. Este português, radicado desde a adolescência na Califórnia, é um apaixonado pelo desporto automóvel, tendo chegado a pilotar os lendários Mustangs e Corvettes em provas nos circuitos americanos de Sears Point e Laguna Seca. O cargo é mais um passo em frente numa carreira de 15 anos na multinacional americana, em que esteve envolvido no desenvolvimento de produtos em áreas como a segurança das redes IP (Internet Protocol).

Desde fevereiro de 2012, Hélder Antunes tem sobre os ombros a tarefa de liderar a equipa de 20 pessoas envolvida no projeto Cisco Connected Car que visa tornar a empresa do Silicon Valley num ator relevante no mercado emergente das redes IP para automóveis.

É que este gigante tecnológico, que faturou 46 mil milhões de dólares (€35 mil milhões) em 2011 a vender equipamento e software de comutação e ligação à internet para empresas e operadores, só agora despertou para a oportunidade de tornar os automóveis ligados à rede. Outras grandes empresas da área tecnológica, como a Microsoft, Google ou Apple, já estão também a pensar nos carros como extensões dos seus negócios. Os fabricantes de automóveis

**PROJETO PILOTO**

Taxis do Porto ligados à internet

**A Veniam Works vai instalar nos táxis do Porto uma tecnologia de comunicações inovadora a nível mundial que vai ligar em rede veículos e as antenas. "Permite ter um raio de transmissão 10 vezes superior a uma rede Wi-Fi e vai aliviar o tráfego de dados nas redes móveis tradicionais", afirma Susana Sargento, fundadora da Veniam Works. Numa segunda fase, o objetivo é criar redes idênticas para os autocarros da cidade (STCP) e frotas de empresas, para "facilitar negócios e aumentar a segurança rodoviária". Criada em Março de 2012, num spin-off das Universidades do Porto e de Aveiro, por iniciativa de Susana Sargento e João Barros, a Veniam Works tem a ambição de exportar os dispositivos e o software testados no Porto já em 2013. A equipa conta ainda com os empreendedores norte-americanos Robin Chase e Roy Russell, fundadores da Zipcar, a maior empresa de partilha de veículos do mundo.**

têm vindo a acrescentar novas funcionalidades de comunicação, mas "sem que haja infraestrutura de rede no carro que seja robusta, de baixo custo e que as unifique", diz Hélder Antunes. "Não queremos desenvolver um novo sistema operativo ou criar veículos sem condutor, mas sim criar uma plataforma estandardizada em cima da qual possam surgir aplicações inovadoras", esclarece.

Num cenário mais futurista admite que seja possível com a tecnologia Cisco ter "carros autónomos ou com condução assistida, em que os sensores captam informação do meio ambiente e interagem com uma central".

Uma das parcerias já estabelecidas foi com a portuguesa Veniam Works, uma tecnológica que tem a decorrer um projeto piloto de rede de comunicação para frotas de táxis no Porto (ver caixa). Susana Sargento, fundadora da empresa diz que

"o casamento tecnológico iniciado há pouco entre as partes está a ser frutuoso". Pelo seu lado, Hélder Antunes diz que a Cisco pode "abrir portas a grandes mercados" à Veniam Works e que essa oportunidade também "está aberta a outras empresas portuguesas inovadoras".

**QUEM BENEFICIA**

- Os utilizadores particulares de automóveis passam a ter serviços de vídeo, otimização de percursos ou estacionamento
- As empresas podem gerir melhor as suas frotas, reduzindo a fatura do combustível
- A proteção civil (carros de bombeiros e ambulâncias) pode melhorar atuação em situações de emergência
- Os polícias podem comunicar mais eficazmente com as esquadras



**FAXINFORME**

CLIPPING

**Expresso**

**ECONOMIA**

Tiragem: 123.400

Área: 774cm<sup>2</sup>/ 29%



Data: 29.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;28



Hélder Antunes  
quer abrir portas às  
tecnológicas portuguesas



FAXINFORME

CLIPPING

Expresso

ECONOMIA

Tiragem: 123.400

Área: 774cm<sup>2</sup>/ 29%



Data: 29.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;28

### Primeiros carros em 2015

Um primeiro protótipo do Connected Car da Cisco foi instalado nos Estados Unidos em carros de bombeiros e da polícia, mas Hélder Antunes espera que em 2015 esta plataforma possa estar disponível comercialmente em alguns modelos de grandes marcas automóveis.

Na prática, com esta tecnologia Cisco, um automóvel pode de uma forma inteligente fazer a comutação entre uma rede 4G ou uma rede Wi-Fi, permitindo, por exemplo, a quem vai no banco de trás poder fazer uma videoconferência sem interrupções ou continuar a ver um vídeo.

A iniciativa também visa tornar os automóveis menos poluidores. “Nas cidades americanas,

23% das emissões de CO2 são feitas nos parques de estacionamento. Com a nossa tecnologia,

### Ecossistema da Cisco Connected Car envolve produtores de aplicações, operadores móveis e fabricantes de carros

os condutores vão poder poupar tempo e combustível porque encontrarão mais rapidamente os lugares livres”.

Também as frotas de veículos de empresas, organismos oficiais ou proteção civil poderão beneficiar desta tecnologia. Por exemplo, vão permitir auxiliar o condutor na escolha da melhor rota para fazer as entregas e evitar congestionamentos de trânsito. Ou permitir que uma ambu-

lância possa enviar dados sobre o paciente para o hospital antecipando uma receção mais adequada. Ou ainda permitir que um carro da polícia possa trocar dados com a esquadra sobre os suspeitos de um crime.

“As comunicações entre veículos e as redes abrem a porta a um mundo de novas aplicações, desde a navegação colaborativa à recolha e partilha de dados, com impacto nos negócios, no lazer, sustentabilidade ambiental e segurança rodoviária”, diz Hélder Antunes. Para completar o ecossistema de parcerias, além das produtoras de aplicações, o gestor da Cisco admite que vai começar a dialogar com os operadores móveis e com um mundo que bem conhece: a indústria automóvel.

JOÃO RAMOS

jramos@expresso.impresa.pt